



A captação de investimento e a promoção do Alto Minho no exterior foram defendidas pelo autarca vianense, José Maria Costa (à esquerda). Ao lado, Armando Marques, da OTOC

Flash

RUI TEIXEIRA

PRESIDENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO



Rui Teixeira, presidente do Politécnico, considerou que o Alto Minho pode ser palco de modelo alternativo de desenvolvimento, com enfoque no mundo rural.

“As áreas de excelência têm de ser definidas em conjunto”

Referiu que o Alto Minho era uma região “de leiras pequenas com muros altos”. Ainda é assim? As leiras pequenas e os muros altos são uma imagem que procura identificar um dos nossos principais problemas, que é a tendência que temos para um certo individualismo. Não podemos deixar de considerar isso como um obstáculo. Apesar do trabalho já feito, não temos ainda ferramentas adquiridas de chamar à mesa os parceiros essenciais em cada um dos momentos de construção do nosso futuro colectivo. Mas isso não tem necessariamente de ser uma desgraça. É, à partida, um dado. Disse que o mundo rural reinventado é um “bom sítio para se viver”. É um dos caminhos a seguir pela região? As projecções dizem que a esmagadora maioria da população viverá, no futuro, junto ao litoral. Mas é importante que criemos modelos alternativos, outras formas de olhar o futuro e o nosso próprio desenvolvimento. E hoje é perfeitamente possível viver em zonas de baixa densidade populacional e, no caso do Alto Minho, conceber as próximas sapatilhas da Nike ou um microchip junto aos espiguetos do Soajo. O conhecimento, hoje, existe em rede. Temos é de ter condições para fixar pessoas. E pode tal suceder na região? É uma realidade que pode acontecer no Alto Minho. Por exemplo, no tocante a fibra óptica, temos perto de meio milhar de quilómetros de fibra óptica instalada, que não está ainda potenciada, em termos globais. A ser potenciada, é infra-estrutura que permitirá chegar a 86% das pessoas da região. Esta é apenas uma de várias outras realidades. Durante o debate, foi sugerido que o politécnico fosse reconhecido por uma ou duas áreas de excelência. É esse um dos objectivos do IPVC? Uma das áreas que temos pensado é essa. O politécnico tem algumas áreas de excelência, como as das energias renováveis, a agrícola e dos cursos ligados à saúde, mas esse é um percurso que temos, ainda, de fazer, juntamente com a região.

Viana deve apostar na captação de investidores

Conferência da OTOC/JN/TSF destacou potencialidades da região minhota

LUÍS HENRIQUE OLIVEIRA
luisoliveira@jn.pt

A captação de investimento foi, ontem, defendida por diversos interlocutores como uma das principais soluções para a crise em debate que juntou deputados, autarcas, economistas e administradores. O trabalho desenvolvido pelas autarquias mereceu destaque.

“No distrito, as autarquias fizeram um trabalho enorme com a criação dos diversos parques empresariais, trabalho esse que poderia ter, hoje, um diferente resultado se tivesse sido acompanhado de um melhor trabalho com vista à captação de investimento. As câmaras, se calhar, cometeram alguns erros. Mas uma coisa é certa: muito do que se fez e da riqueza que hoje existe deveu-se ao trabalho feito pelos autarcas”. O presidente da Câmara de Viana do Castelo, José Maria Costa aludiria, assim, ao caminho a seguir pelo distrito de Viana do Castelo, na conferência “Portugal A Soma das Partes - As economias regionais como factor de desenvolvimento”, promovida pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas

(OTOC), em colaboração com o Jornal de Notícias e com a TSF.

Segundo o edil vianense, o desenvolvimento de estratégia de captação de investimento deverá ser acompanhado, de perto, de promoção da região no exterior, de modo a catapultar um dos principais recursos endógenos do Alto Minho: o turismo. “Dar a conhecer a nossa região, como um todo, a empresários e a visitantes deve ser caminho a seguir, principalmente, junto da Galiza e do mercado da saudade, junto dos nossos emigrantes, que criaram riqueza no exterior”, assinalou.

Potencialidades

Da mítica carabina Winchester, concebida pela Browning na zona industrial de Neiva, ao cluster eólico liderado pela alemã Enercon, José Maria Costa passaria, ainda, em revista alguns dos principais investimentos realizados no concelho, que, enfatizou, “ilustram as potencialidades de toda a região”.

O presidente do politécnico de Viana do Castelo, Rui Teixeira afirmou pelo mesmo diapasão e de-

“O distrito precisa de apoiar as empresas para que se instalem aqui”

Chamados a apontar o investimento considerado fundamental para o distrito, Eduardo Teixeira (PSD) e Jorge Fão (PS), deputados eleitos por Viana do Castelo, aludiram à valorização da Linha do Minho e ligação da ferrovia ao porto de mar vianense. Abel Baptista (CDS-PP), também eleito por Viana, discordaria: “São investimentos importantes, mas o distrito precisa é de apoiar as empresas para que se instalem aqui”. Os benefícios fiscais viriam a ser abordados em debate em que apenas Teixeira responderia a repto relativo aos Estaleiros Navais, introduzindo uma nova situação: de empresa da área da construção civil que “enfrentará situação semelhante à dos estaleiros, devido às dívidas das autarquias”. O desemprego e a precariedade das relações laborais constituíram, de igual modo, problemas que preocupam os deputados.

fendeu a articulação da região “não à escala de um concelho, seja ele qual for, mas como um todo”, para que a região “consiga ultrapassar os obstáculos que tem pela frente”. Segundo disse, é preciso que o Alto Minho “aposte numa cultura de empreendedorismo”, uma vez que “precisamos, e rapidamente, de uma resposta da iniciativa privada”.

Localização do distrito, entre o Porto e a Galiza, entendida como “o maior recurso” do Alto Minho

Francisco Sampaio, antigo dirigente da região de turismo alto-minhota, e Luís Ceia, responsável pela associação empresarial vianense, considerariam a localização geográfica do Alto Minho, entre o Porto e Vigo, “o maior recurso do distrito”. A propósito, Ceia acrescentou: “Uma macro-região é fundamental para quebrar a periferia desta região”.